



REQUERIMENTO	Número	/	(. ^a)	
PERGUNTA	Número	/	(.a)	
Assunto:					
Destinatário:					

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No âmbito do processo de desconfinamento, estão a ser adotadas medidas que eliminam as restrições de mobilidade entre Portugal e países terceiros à União Europeia, como é o caso do Reino Unido, nomeadamente no que respeito a viagens não essenciais, isto é, as que dizem respeito ao segmento de turismo e lazer. Nesse sentido, e também pela progressiva normalização dos fluxos de passageiros intra-União Europeia, é esperado um paulatino aumento do número de passageiros a desembarcar em território nacional, pelo que importa que os aeroportos estejam devidamente preparados para acolher os visitantes, em estrito respeito pelas condições de saúde pública e de conforto adequadas. Tal exige meios humanos e um plano operacional que atenda, entre outros, ao facto de ser necessário proceder à verificação dos comprovativos de testes COVID-19 negativos apresentados pelos passageiros, articulado entre todas as entidades públicas e privadas envolvidas. Recorde-se que, no verão passado, por exemplo, no Aeroporto de Faro registaram-se episódios que violaram as regras de saúde pública, bem como mancharam a imagem do país, tendo repercussão internacional e prestando um mau serviço à economia nacional. Há também notícia, no mês passado, no Aeroporto Humberto Delgado de longas filas que causaram constrangimentos aos passageiros, o que nos últimos anos se tornou um hábito.

O GPPSD tem consistentemente alertado para a necessidade de munir o controlo dos passageiros nos aeroportos nacionais dos meios humanos e expeditos mecanismos de controlo, de modo a poupar os visitantes a episódios pouco condignos que se refletem negativamente na imagem do país, os quais, sem as regras atualmente vigentes e com um processo menos burocrático, já se verificavam antes do eclodir da pandemia.

O aumento do tráfego aéreo que estamos prestes a iniciar exige uma preparação atempada do dispositivo de controlo de modo a acompanhar o aumento de fluxo de passageiros, pelo que são preocupantes as informações de que há receios fundados que o dispositivo não esteja preparado.

A situação de incerteza e as regras vigentes entre países, conduzem a fenómenos de viagens de última hora, aumento da capacidade das aeronaves e frequência dos voos. Disso é exemplo, um grande operador turístico internacional, a TUI, que para o Aeroporto de Faro nas últimas semanas intensificou o número de voos e reviu a dimensão das aeronaves.

O GPPSD exorta o Governo a tomar as providências para prevenir a questão.

Nesse sentido, e de acordo com as normas regimentais vigentes, importa obter resposta para as seguintes questões:

- 1. Dispõe o Governo de um plano para responder ao aumento do número de passageiros nos aeroportos nacionais, de modo a salvaguardar a saúde pública, o condigno tratamento dos visitantes e o regular funcionamento das infraestruturas aeroportuárias?
- 2. Quais são as principais providências adotadas? Registar-se-á, comparativamente ao ano passado, maior alocação de meios humanos para esta tarefa? Se sim, em que medida?

Palácio de São Bento, 2 de junho de 2021

Deputado(a)s

AFONSO OLIVEIRA(PSD)

CRISTÓVÃO NORTE(PSD)

ANTÓNIO TOPA(PSD)

CARLOS SILVA(PSD)

JORGE SALGUEIRO MENDES(PSD)

EMÍDIO GUERREIRO(PSD)

FILIPA ROSETA(PSD)

HUGO MARTINS DE CARVALHO(PSD)

ISABEL LOPES(PSD)

SOFIA MATOS(PSD)

JORGE PAULO OLIVEIRA(PSD)

Deputado(a)s

MÁRCIA PASSOS(PSD)

PAULO MONIZ(PSD)

PAULO NEVES(PSD)

PEDRO PINTO(PSD)

DUARTE MARQUES(PSD)